

Ata número oitenta e quatro do Comitê de Investimentos – CANOASPREV.

Aos trinta e um dias do mês de outubro do ano de dois mil e dezessete, às quinze horas e trinta minutos, na Diretoria Financeira do CANOASPREV, reuniram-se os integrantes do Comitê de Investimentos do Regime Próprio de Previdência Social do Município de Canoas, Delfino do Nascimento Neto, Gisele Soares da Silva e Nilce Bregalda Schneider, designados conforme Decreto número duzentos e sete, de seis de agosto de dois mil e quatorze, e Portaria CANOASPREV número trezentos e noventa e cinco, de dezesseis de novembro de dois mil e dezesseis, para analisarem o Relatório de Gestão de Investimentos de setembro de dois mil e dezessete, elaborado pela SMI Consultoria de Investimentos. A carteira do Instituto soma um patrimônio líquido de R\$ 364.913.025,07 (trezentos e sessenta e quatro milhões, novecentos e treze mil, vinte e cinco reais e sete centavos). Ainda, debatemos o CALL Semanal enviado pela Consultoria, onde sintetizamos os detalhes mais importantes em relação ao cenário dos investimentos no mercado financeiro da semana, como segue: *"Na Zona do Euro, o núcleo de inflação tem apresentado trajetória consistente para atingir a meta de 2%. Com esse cenário, acreditamos que o Banco Central Europeu (BCE) deve anunciar seu já pensado plano de redução de compra de ativos mensal, iniciando a execução no começo do ano que vem. Na China o forte crescimento econômico tem garantido suporte aos preços das commodities e por consequência beneficiando países exportadores. Nos EUA, destaque para o Fed que anunciou, em seu último comunicado, o início da redução do seu balanço a partir de outubro, em linha com as expectativas. Inicialmente, a redução será da ordem de US\$ 10 bilhões por mês sendo elevada, gradualmente, para US\$ 50 bilhões por mês, até o último trimestre de 2018. Portanto, o cenário global continua positivo, marcado por liquidez global, crescimento acima das expectativas e inflação controlada. Tais fatos devem garantir um ambiente adequado para ativos de risco e para os países emergentes. No mercado doméstico, apesar dos dados econômicos apresentarem sinais brandos de recuperação, ainda existem severas dúvidas quanto à efetividade e continuação do ajuste da política fiscal do país, que será fundamental para uma recuperação sustentável do Brasil. Ainda, acreditamos que existe uma pequena probabilidade de a Reforma da Previdência ser aprovada este ano, mesmo que seja por meio de uma versão reduzida dela, tendo em vista que o governo ainda mantém os instrumentos necessários para recomposição da base aliada (Ainda que a aprovação do governo Temer seja quase menor do que a margem de erro da pesquisa), além do andamento da agenda fiscal secundária (Refis, entre outros) que demanda maioria simples e também deverá ser aprovada até o final do ano. A inflação observada mais baixa do que esperado vem abrindo efeitos secundários ao longo da cadeia de economia, incluindo o reajuste de preços de alimentos, cadeia produtiva com custos menores, etc. Os fatos supracitados, em conjunto a uma ociosidade na economia, podem abrir espaço adicional para o ciclo de queda da Selic, com expectativa de fechar o ano em 7%, e sofrer uma nova queda em fevereiro de 2018, caindo a 6,5%, onde poderá permanecer até o final de 2018. Com a SELIC em um patamar baixo, ainda que a inflação ceda além das expectativas, fará com que a meta atuarial fique em um patamar próximo a 10% no ano de 2018. Portanto, será necessário compor com serenidade e cautela, uma carteira de investimentos com maior risco, mas ainda adequado às necessidades dos RPPS, a partir de aportes em fundos de ativos de crédito privado (Crédito corporativo e bancário), além de fundos de ações com gestão ativa e focados em estratégias de longo prazo, aproveitando o momento de empresas com vantagens competitivas, que vem melhorando suas margens e perfis de dívidas reestruturando suas operações através de captações no mercado a uma taxa mais baixa, contribuindo para se tornarem ativos atrativos em ambos os tipos de investimentos citados anteriormente. Em relação aos títulos públicos, seguimos analisando momentos propícios para realizar migração nas carteiras entre IRF-M 1 e IMA-B. No momento, recomendamos que os novos recursos sejam alocados em fundos de alocação ativos em IMA, com produtos abertos para captação e oferecidos pela maioria das grandes instituições".* Assim, seguimos acompanhando as oscilações do mercado financeiro e estamos atentos a qualquer necessidade de movimentação na carteira, sempre visando bater a meta atuarial. Nada mais havendo a tratar e consignar, foi encerrada a reunião e lavrada a presente ata.

Delfino Nascimento Neto
Gisele Soares da Silva
Nilce Bregalda Schneider